

Mercado Comum Europeu; o surgimento das novas nações asiáticas e africanas; a América Latina, etc.

Na segunda série serão tratados problemas brasileiros. A esta altura o aluno já poderá compreender o que representa para um país uma agricultura atrasada absorvendo grande maioria de sua população ativa, uma indús-

tria deficiente baseada na produção de bens de consumo, as grandes diferenças regionais no desenvolvimento do país, como, por exemplo, a Amazônia despovoada com economia baseada na coleta; o Nordeste semi-árido, com população densa e sem recursos para manter e o Sul progressista na agricultura e na indústria.

Curso de Informações Geográficas

Este ano, no mês de julho, houve mais um curso de Informações Geográficas, destinado aos professores de Geografia do nível secundário, já agora em caráter permanente. Anteriormente o curso era dado de maneira esporádica, dependendo para cada ano, de uma resolução do Diretório Central que o previsse.

A começar de 1961, foi definitivamente estabelecido o curso no período

das férias escolares de julho. No início de cada ano, mês de fevereiro, o Conselho promove outro curso com as mesmas finalidades: O "Curso de Férias para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia do Ensino Secundário".

O curso deste ano teve como ponto principal de estudo, o ensino da Geografia dentro das normas traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases.

XXI Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

Realizou-se no período de 4 a 9 de junho do corrente ano, mais uma Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, que se reúne anualmente, nessa data, juntamente com a da Estatística, outra ala componente do IBGE.

A instalação que teve caráter solene, foi presidida pelo Sr. SÁ FREIRE ALVIM, presidente do IBGE, e contou com a presença de altas autoridades especialmente convidadas, além de delegações federais e estaduais das duas Assembléias de Estatística e de Geografia.

Ao declarar inauguradas as Assembléias Gerais, o Dr. JOSÉ J. DE SÁ FREIRE ALVIM, presidente do IBGE, pronunciou a seguinte oração:

"Apesar de seu caráter de rotina, manifesto numa tradição que já se prolonga por mais de duas décadas, a Assembléia Geral de cada uma das grandes alas do IBGE constitui ato de significado invulgar. Ato nacional, melhor o chamaria, pois nela o Brasil se

reencontra para exame e programação de atividades cujo alcance seria ocioso acentuar, orientadas que se acham para o tombamento sistemático de nossa realidade.

Entre a vossa última reunião e esta vigésima primeira Assembléia Geral insere-se um acontecimento bastante expressivo — o VII Recenseamento Geral do País de 1960 —, realizado em circunstâncias que todos conhecem. Ninguém ignora as condições desfavoráveis em que ele se processou, exigindo da administração passada e da atual, um esforço extraordinário para que algo de fundamental não se perdesse.

Na multidão de problemas relacionados com o recenseamento, avulta, como bem sabeis, a escassez e mesmo a falta de recursos financeiros para atender a compromissos já vencidos e despesas exigidas pelo desdobramento da operação. Não obstante, pôde-se divulgar, dentro de prazos normais, alguns resultados básicos para avaliação do potencial humano e econômico do país, tarefa que prossegue no ritmo facultado pelas possibilidades do momento. Cumpre-me dizer que isso não seria possível sem o esforço associado de todos os que, de maneira direta ou indireta, participam da obra patriótica de prospecção nacional coordenada